



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

MEMORIAL DESCRITIVO E DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS
PROJETO ESTRUTURAL

OBRA: **CENTRO DE ACOLHIMENTO**

ÁREA TOTAL: **543,90 m²**

LOCALIZAÇÃO: Campus UFFS Chapecó-SC

Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul – CEP 89815-899

Responsável Técnico: Eng. Civil Rodrigo Emmer – CREA/SC: 109826-8



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

Índice

1 APRESENTAÇÃO.....	3
2 COMPONENTES DA ESTRUTURA.....	4
2.1 Fundações.....	4
2.2 Contrapiso de Concreto.....	5
2.3 Piso de Concreto Polido.....	5
2.4 Vigas e Pilares.....	6
2.5 Lajes.....	7
3 CARREGAMENTO.....	7
4 MATERIAIS E DURABILIDADE DO CONCRETO ARMADO.....	8
4.1 Concreto.....	9
4.2 Cimento.....	9
4.3 Aços para Armaduras.....	10
4.4 Agregados.....	12
4.5 Água.....	12
5 EXECUÇÃO DA ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO.....	13
5.1 Mistura e Amassamento.....	13
5.2 Transporte e Lançamento.....	13
5.3 Adensamento.....	14
5.4 Cura e Proteção do Concreto.....	14
5.5 Formas e Escoramento.....	15
5.6 Desforma.....	15
6 RESPONSABILIDADES E ENSAIOS.....	17



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O presente memorial descritivo tem por objetivo apresentar as diretrizes empregadas na concepção e lançamento da estrutura, definição de cargas e processo de análise das estruturas reticuladas calculadas em concreto armado, para a edificação denominada de “CENTRO DE ACOLHIMENTO CAMPUS CHAPECÓ” de propriedade da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

ESTE MEMORIAL DEVERÁ ESTAR SEMPRE DISPONÍVEL NA OBRA PARA CONSULTA PELO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA EXECUÇÃO E/OU PELA FISCALIZAÇÃO.

O projeto da estrutura obedeceu ao que prescreve as normas técnicas da ABNT, em especial:

- NBR 6118:2023 – Projeto de estruturas em concreto armado
- NBR 6123:2023 – Forças devido ao vento em edificações
- NBR 6122:2022 – Projeto e execução de fundações

A metodologia empregada foi o processamento da estrutura conforme modelo de pórtico espacial.

O cálculo da estrutura foi feito da seguinte maneira: Os painéis de lajes foram montados e calculados e as reações das lajes foram transmitidas às vigas (que servem, dentre outras finalidades, ao apoio das lajes) e estas por sua vez transmitiram os esforços aos pilares, que descarregam nas fundações; Finalmente, o pórtico foi processado e os esforços solicitantes foram utilizados para o detalhamento das lajes, vigas e pilares, considerando na análise, os itens que seguem abaixo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

2 COMPONENTES DA ESTRUTURA

O projeto estrutural compõe-se de fundações profundas com blocos de coroamento, pilares, vigas e lajes, tudo em concreto armado.

2.1 Fundações

A solução adotada para a edificação é através da execução de fundação profunda, do tipo “estaca escavada” em concreto armado, resistência característica do concreto à compressão (FCK) de no mínimo 25 Mpa, com diâmetros de 30 cm e comprimento variando entre 3 e 8 m. As cotas de arrasamento das estacas localizam-se no nível -30 cm em relação ao nível 0 que está 10 cm acima do greide de terraplanagem, conforme pode ser observado na prancha de locação. As estacas apresentam profundidades de ponta variando entre as cotas -3,30 m e -8,30 m em relação ao nível 0 da obra, conforme pode ser verificado na prancha do referido projeto. O cobrimento mínimo das armaduras das fundações deverá ser de 4,0 cm. Sobre as estacas serão executados blocos de concreto, fck mínimo de 25 MPA, para permitir melhor ancoragem com pilares e vigas baldrame.

A cota superior das estacas (nível de concretagem) ficará 15 cm acima da cota de fundo dos blocos. Posteriormente deverá ser feito o preparo das fundações (estacas), com corte da cabeça das estacas além da cota de arrasamento (no mínimo de 15 cm), deixando-a plana e regular para garantir a transferência dos esforços. Este procedimento se faz necessário, pois ao final da concretagem pode haver subida do excesso de argamassa, ausência de britas e contaminação com solo ou fluidos estabilizantes.

Caso encontrar matacão e/ou rocha, durante a escavação, em profundidade inferior à especificada e não for possível executar as fundações nas profundidades especificadas, deve-se consultar o projetista para verificar a possibilidade de viabilizar a execução nessas condições ou ainda, se for necessário efetuar uma readequação do projeto, substituindo-a por outro tipo de fundação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

2.2 Contrapiso de Concreto

O contrapiso de concreto nos ambientes internos da edificação terá espessura mínima de 8 cm e será executado após as etapas de nivelamento e compactação do solo, colocação de lastro de brita 1 ou 2 com espessura mínima de 5 cm, instalação de lona plástica preta de 150 micra e malha de aço CA-60, tipo tela soldada pré-fabricada 15x15 cm com fios de aço nervurado de 4,2 mm de diâmetro, dispostos longitudinalmente e transversalmente (Tela Q-92). A tela supracitada poderá ser substituída por malha executada no local, de 15x15 cm, armada longitudinalmente e transversalmente, com aço CA-60 de 4,2 mm de espessura.

2.3 Piso de Concreto Polido

O piso da convivência será feito em concreto armado com acabamento polido seguindo as seguintes etapas construtivas:

1. Nivelar e compactar o solo;
2. Preparar a camada de reforço (sub-base), no mínimo 5 cm de altura, com brita graduada simples - BSG (40% de britas 1 e 0 e 20% de areia industrial);
3. Colocar lona plástica sobre a sub-base;
4. Inserir as formas, se for executado em mais de uma etapa, que definirão os panos de concretagem na posição onde ficarão as juntas de construção. Nas juntas de encontro, placas com estruturas existentes (vigas e pilares), devem ser colocados EPS com 10 mm de espessura e 8 cm de altura;
5. Posicionar a armadura com tela nervurada soldada 15x15 cm com fios de aço nervurado de 4,2 mm de diâmetro, dispostos longitudinalmente e transversalmente (Tela Q-92) ou através de malha executada no local, de 15x15 cm, armada longitudinalmente e transversalmente, com aço CA-60 de 4,2 mm de espessura. As telas nervuradas ou a malha construída no local devem ficar apoiadas em espaçadores, em camada única, a 2/3 da face superior da placa com cobertura máximo de 5 cm e afastadas 2,5 cm para cada lado das juntas de construção e de encontro, observando ainda um transpasse de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

- 20 cm. Nas juntas de encontro entre o piso e os pilares, caixas de drenagens e outras interferências, deve-se posicionar a um ângulo de 45º as barras de reforço (aço CA-50, \varnothing 10, mm e 50 cm de comprimento);
6. Efetuar a concretagem numa única vez ou se realizada em etapas, os panos 1 e 3 na 1ª etapa e o 2 na última, utilizando concreto usinado fck 25 MPa e em hipótese alguma pode ser misturado manualmente. Se for realizado em etapas, antes da 2ª etapa da concretagem, deve-se fazer a desforma na junta de contração e isolar uma placa da outra aplicando pintura de cal ou desmoldante na lateral da placa pronta;
 7. Fazer o alisamento do piso, após a pega do concreto, através de tratamento com a acabadora mecânica (bambolê) até que ele fique com uma superfície bastante lisa;
 8. Criar as juntas serradas logo após a etapa de polimento, que são perpendiculares às juntas de contração e executadas com equipamento de corte (serra de carrinho ou serra Clipper) após marcações no piso, com 4 cm de profundidade e 6 mm de largura;
 9. Auxiliar no processo de cura do concreto, protegendo-o com manta de cura ou sacos de estopas e mantendo o local encharcado pelo período de 7 dias. Também pode ser empregada a cura química, que é composta de emulsões a base de polímeros;
 10. Proceder com o tratamento das juntas. Remover em torno de 1 cm da parte superior do EPS das juntas de encontro, fazer a limpeza e aplicar o selante flexível (ref. Sikaflex). Nas juntas serradas deve-se colocar um limitador (tarucel), a 1 cm de profundidade, antes de aplicar o selante. E, nas juntas de encontro é só fazer a aplicação do selante.

2.4 Vigas e Pilares

As vigas e pilares da obra foram dimensionadas preferencialmente pelo critério de padronização, para melhor reaproveitamento de formas e otimização da mão de obra, procurando-se manter medidas padrões para as larguras e alturas, variando somente as ferragens das mesmas. Tais elementos estruturais deverão utilizar concreto usinado de no mínimo fck 25 Mpa.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

Na cota de assentamento das vigas baldrame deve-se fazer a regularização e compactação do solo, colocação de lastro de brita (1 ou 2) com espessura mínima de 5 cm, montagem das formas, colocação da armadura e a concretagem.

2.5 Lajes

As lajes serão em concreto armado tipo pré-moldada treliçada e maciça, com resistência mínima de 25 Mpa (fck). As especificações e detalhamentos das lajes estão descritas no projeto estrutural, devendo resistir às sobrecargas mínimas requeridas no projeto.

Nas lajes pré-moldadas deve-se seguir as orientações de montagem do fabricante, sendo que o preenchimento entre as vigotas poderá ser com tavela cerâmica ou EPS, exceto nas lajes inclinadas dos dormitórios que deverá ser com tavela do tipo EPS. O capeamento deverá ter espessura mínima de 4 cm, executado em concreto armado com tipo tela soldada pré-fabricada 15x15 cm, com fios de aço nervurado de 4,2 mm de diâmetro, dispostos longitudinalmente e transversalmente (Tela Q-92).

3 CARREGAMENTO

Para a definição das cargas da estrutura, foi obedecida à ABNT NBR 6120:2019 (Cargas para o cálculo de estrutura de edifícios), os quais estão relacionados a seguir:

Carga Permanente (g):

- Alvenaria de tijolos cerâmicos (14+4 cm) - Peso específico aparente 1045 Kg/m³
- Argamassa de cal, cimento e areia - Peso específico aparente 1900 Kg/m³
- Concreto Armado - Peso específico aparente 2500 Kg/m³
- Laje pré-moldada treliçada h8 (tavela cerâmica) – 158 Kg/m²



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

- Laje pré-moldada treliçada h12 (tabela EPS) – 185 Kgf/m²

Carga Acidental (q:)

- Laje pré-moldada treliçada – 150 Kgf/m²

- Laje maciça reservatórios – 150 Kgf/m²

- Laje maciça convivência – 300 Kgf/m²

Faz-se uso dos coeficientes de segurança definidos por Norma, onde as ações são majoradas pelos coeficientes de segurança e os esforços resistentes são minorados em 1,4; para o concreto e 1,15 para o aço.

DAS ALVENARIAS

A alvenaria interna da edificação será em blocos cerâmicos 14x19x39 cm, assentado em ½ vez (pé), espessura no osso e sem variações permitidas. Este tipo de alvenaria foi definido e previsto no levantamento de cargas das paredes sobre as vigas.

4 MATERIAIS E DURABILIDADE DO CONCRETO ARMADO

A classe de agressividade ambiental (CAA) adotada no projeto é a CAA II (moderada), de acordo com exigências da tabela 6.1 da ABNT NBR 6118:2023.

Para esta CAA, segundo tabela 7.1 desta norma, recomenda-se o uso de concreto \geq C20 ($f_{ck} = 20$ MPa), sendo **adotado 25 MPA para o projeto com módulo de elasticidade tangente na origem aos 28 dias ECI – 28 Gpa.**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

4.1 Concreto

O concreto a ser usado para execução da estrutura, incluindo fundações e piso armado, deverá ser do tipo usinado para maior controle na dosagem dos materiais e possuir resistência à compressão (fck) de no mínimo 25 Mpa.

Na concretagem de fundações, vigas, pilares e lajes, deve ser efetuado adensamento com vibrador de agulha, e utilizado concreto com agregados graúdos tendo dimensão máxima de 19 mm e abatimento para o ensaio de tronco de cone igual a 80 mm.

O concreto recebido em obra deve ser acompanhado de documento que comprove o atendimento às especificações das normas vigentes correspondentes ao período de produção do lote entregue.

Na concretagem de fundações, vigas, contrapiso e/ou piso, pilares e lajes, deve ser efetuado adensamento com vibrador de agulha, e utilizado concreto com agregados graúdos tendo dimensão máxima de 19 mm e abatimento para o ensaio de tronco de cone igual a 80 mm.

4.2 Cimento

O cimento recebido em obra também deve ser acompanhado de documento que comprove o atendimento às especificações das normas vigentes correspondentes ao período de produção do lote entregue.

Não deverá ser aceito se tiver sua embalagem original danificada no transporte, só podendo ser aberto quando de sua aplicação.

Deverá ser refugado cimento que apresentar sinais de início de hidratação (empedramento) e também com prazo de validade vencido.

Em caso de dúvida quanto à adequação do material, o mesmo deverá ser submetido a ensaios de verificação previstos na ABNT NBR 5741:2019.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

O armazenamento será em local coberto e ventilado (mas ao abrigo de correntes de ar, principalmente em dias úmidos). Os sacos deverão ser estocados sobre estrado de madeira distante cerca de 30 cm do piso e paredes, e 50 cm do teto. O empilhamento deverá ser feito com no máximo 10 sacos ou, caso o período de armazenagem seja inferior a 15 dias, 15 sacos. Na impossibilidade de estocar em local coberto, os sacos deverão ser protegidos com lona plástica impermeável e de cor clara, por período inferior a 5 dias. A ordem de disposição no depósito deve ser tal que permita sempre o consumo do cimento recebido anteriormente.

4.3 Aços para Armaduras

Para as armaduras de fundações, vigas, pilares e lajes, da edificação **adotou-se aço CA-50 ($f_{yk} = 50 \text{ kN/cm}^2$ ou 500 MPa).**

Nos estribos e na malha constituída por barras de aço empregada para fins de fissuração e de retração, junto ao capeamento das lajes, **adotou-se o uso de aço CA-60 ($f_{yk} = 60 \text{ kN/cm}^2$ ou 600 MPa).**

PROTEÇÃO DAS ARMADURAS – COBRIMENTO

A tabela 7.2 da norma ABNT NBR 6118:2023 recomenda para CAA I, cobrimento nominal de 20 mm para lajes e 25 mm para vigas e pilares e 30 mm para elementos estruturais em contato com o solo.

Neste projeto foram adotados cobrimentos de armadura de 20 mm para lajes, vigas e pilares externos e interno. Enquanto que, para os elementos estruturais em contato com o solo, adotou-se 25mm (lajes), 35 mm (pilares), 25mm (vigas), 35mm (blocos) e 40mm (estacas). Tais cobrimentos foram especificados para controle rigoroso nas dimensões dos elementos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

De acordo com a ABNT NBR 6118:2023, item 7.4.7.4 “Quando houver um adequado controle de qualidade e rígidos limites de tolerância da variabilidade das medidas durante a execução, pode ser adotado o valor de (variação de cobrimento = 5 mm). Permite-se, então, a redução dos cobrimentos nominais em 5 mm, mas não se recomenda para ser aplicado nesta obra.

Os aços estocados e as barras de espera deverão ser protegidos de modo eficiente contra a oxidação. Eventuais impurezas deverão ser removidas com escova de aço.

O armazenamento das barras de aço far-se-á tomando o cuidado de deixar as barras afastadas cerca de 30 cm do solo, que deverá estar coberto por uma camada de brita, a fim de evitar danos oriundos do excesso de umidade e agentes biológicos. Além disso, a proteção com filme de poliestireno (lona preta) também é recomendada.

As armaduras deverão ser executadas de acordo com o projeto, observando-se rigorosamente as características do aço, número de camadas, dobramento de estribos e das barras retas ou dobradas. O espaçamento entre camadas deverá ser de 2 cm.

O aparelhamento das barras deverá atentar para os diâmetros de dobramento de cada bitola, preconizados pela ABNT NBR 6118:2023, para evitar escoamento e fragilização antes da introdução dos carregamentos de serviço.

Depois de montadas as armaduras deverão manter suas posições de projeto sem deformações até e durante a concretagem, de maneira a desempenhar suas funções nas seções de concreto.

Cuidados especiais deverão ser tomados para providenciar o cobrimento protetor especificado no projeto, de estribos, armaduras principais e de pele, e extremidade das barras retas, a fim de garantir vida útil compatível com os níveis de agressão do ambiente em que a peça está inserida, e principalmente das faces do concreto estrutural arquitetônico com acabamento “a vista”.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

4.4 Agregados

Os agregados a serem utilizados na execução do concreto deverão ser inertes, de granulometria adequada, isentos de impurezas, tais como torrões de argila, gravetos, micas, impurezas inorgânicas, cloreto de sódio e outros sais deliquescentes.

Devem ser estocada em local devidamente drenado e de modo a não permitir a mistura de tipos diferentes de agregados ou a contaminação por impurezas nocivas.

De acordo com a ABNT NBR 7211:2022 agregados miúdos são areias de origem natural ou resultante da britagem de rochas estáveis, ou a mistura de ambos; cujos grãos passam pela peneira #4,8 mm; e ficam retidos na peneira #0,075 mm. A carência de finos no lote de agregados miúdos pode gerar coesão deficiente do concreto fresco, permitindo a ocorrência de segregação e fuga de nata de cimento, além de dificultar as operações de lançamento e acabamento do concreto (a mistura apresenta-se “áspera”). Por outro lado, um excesso de finos pode resultar na necessidade de adição de mais água para manutenção de trabalhabilidade. Com isso, se não for aumentado o teor de cimento da mistura, haverá redução da resistência mecânica do concreto e da sua durabilidade.

Segundo a ABNT NBR 7211:2022, os agregados graúdos são pedregulhos de origem natural ou britas obtidas de rochas estáveis, ou a mistura de ambos; cujos grãos passam por uma peneira com abertura nominal de 152 mm e ficam retidos na peneira #4,8 mm. A utilização de agregados graúdos de maiores dimensões gera concretos mais resistentes, devido tanto à menor quantidade de pasta de cimento para uma mesma trabalhabilidade, quanto pelo maior volume de partículas mais resistentes no concreto.

4.5 Água

A água de amassamento do concreto deverá ser limpa, isenta de substâncias estranhas e nocivas, tais como siltes, óleo, álcalis, sais ou matéria orgânica.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

A utilização de água inadequada pode gerar alterações nos tempos de início e fim de pega, redução da resistência mecânica, corrosão das armaduras, eflorescências e ações negativas sobre a durabilidade do concreto.

Devido à alta concentração de sais de cloro nas águas do mar, e as águas com elevado “ph”, as mesmas jamais podem ser utilizadas para amassamento de concreto estrutural.

5 EXECUÇÃO DA ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO

5.1 Mistura e Amassamento

A mistura e o amassamento somente poderão ser efetuados por meios mecânicos. O tempo de mistura, contado após o lançamento de todos os componentes será de, no mínimo dois minutos e meio, devendo tempo este se aumentado caso o concreto não mostre homogeneização adequada.

O concreto descarregado da betoneira deverá ser de consistência uniforme em todas as suas partes e nas diversas descargas.

Não poderá ser usado concreto remisturado e/ou quando já houver iniciado a pega. Como parâmetro, estipula-se, no geral, como sendo de 90 minutos após a adição do cimento.

5.2 Transporte e Lançamento

Com a finalidade de evitar segregação no transporte e lançamento do concreto, deverão ser adotadas medidas e/ou equipamentos especiais.

A altura de queda livre não deverá ultrapassar a dois metros. Neste caso deverão ser usadas calhas ou funis, para evitar a segregação. Recomendável é o uso de janelas laterais abertas nas formas, principalmente para o caso dos pilares.

Se o concreto for lançado contra superfície de terra, estas devem ser compactadas e livres de água empoçada, lama ou detritos. Solos com pouca resistência devem ser removidos e substituídos por concreto magro, ou por outros solos devidamente selecionados e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

compactados. Os solos devem ter sua superfície devidamente umedecida antes do lançamento do concreto.

Lançamento de concreto em rochas, verificar se as mesmas estão limpas, isentas de graxas, óleos, água parada ou corrente, lama e detritos.

Tomar ainda precauções para prevenir contra a ação das intempéries, sobre o concreto fresco.

5.3 Adensamento

O concreto lançado deverá ser vibrado mecanicamente por meio de vibradores de imersão ou vibradores de parede para que seja atingida sua máxima compacidade.

Deverão ser tomadas as providências necessárias para que não se formem ninhos e também não se alterem a posição das armaduras nas formas, nem que se provoque quantidade excessiva de nata de cimento na superfície ou que ocorra a segregação do concreto.

O vibrador de imersão deve operar verticalmente, devendo ser evitado o contato com a armadura ou a forma. A retirada deverá ser lenta, de modo a não provocar vazios.

Deverá ser vibrada a camada recém-lançada e também a anterior, enquanto esta não tiver iniciada a pega, assegurando assim uma boa união e homogeneidade entre camadas. Concreto em que já tenha sido vibrado e iniciado a pega (média de 1,5 hora) não poderá ser mais vibrado.

5.4 Cura e Proteção do Concreto

Enquanto não atingir endurecimento satisfatório, o concreto deverá ser protegido contra agentes prejudiciais, como por exemplo, águas torrenciais e agentes químicos, bem como contra choques e vibrações.

A cura deverá ser contra a secagem prematura durante os sete primeiros dias, devendo ser mantida úmida a superfície, seja exposta ou as suas formas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

5.5 Formas e Escoramento

Os moldes e escoramentos compõem uma estrutura auxiliar para execução da estrutura permanente e definitiva, objeto deste projeto, e é responsabilidade do engenheiro responsável pela execução da estrutura definitiva. A quem cabe providenciar sua estabilidade antes, durante e, pelo prazo necessário, após as concretagens; sem deformações laterais ou verticais, impedindo, assim, a introdução de quaisquer más formações na estrutura permanente de concreto.

Além disso, deverão ser capazes de auxiliar a manutenção das armaduras em suas corretas posições, sem deslocamentos que alterem seus desempenhos no interior das peças de concreto.

Antes do lançamento do concreto as juntas dos moldes deverão ser vedadas e as superfícies que ficarão em contato com o concreto deverão estar isentas de gorduras e impurezas prejudiciais à qualidade do acabamento.

Recomenda-se para a execução o emprego de chapas compensadas plastificadas de 14 mm, no mínimo, onde for previsto concreto aparente. Nas demais peças poderão ser empregadas chapas compensadas resinadas com 12 mm, no mínimo.

O escoramento deverá suportar a ação do seu da estrutura de concreto e das cargas que atuam durante a execução da obra.

Pontaletes com mais de 3 metros de comprimento deverão ser contraventados, em função da flambagem.

5.6 Desforma

Deverão ser tomados todos os cuidados necessários quanto a retirada das formas e do escoramento (cura e proteção do concreto fresco, prazos de retirada das formas e do escoramento), observando-se, no mínimo:

- Faces laterais: 03 dias;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

- Faces inferiores, deixando-se pontaletes bem encunhados e convenientemente espaçados: 14 dias;
- Faces inferiores, sem pontaletes: 21 dias.

RECUPERAÇÃO DO CONCRETO

No caso de serem verificados falhas e ninhos na concretagem, após a desforma, estas, quando pequenas, deverão ser preenchidas com argamassa de cimento e areia com traço 1:3 em massa, com aditivo expensor quando for o caso.

Em médios reparos, os locais defeituosos devem ser cortados, eliminando as partes soltas, umedecer as superfícies, continuamente por algumas horas, até efetuar o reparo, e colocar concreto, no mesmo traço do original. Lembrar de que como se trata de nova concretagem, obedecer todas as fases do concreto normal.

Em casos graves, deverá ser consultado o calculista para verificar-se como efetuar a reparação e se necessário reforço estrutural.

JUNTAS DE CONCRETAGEM - EMENDA CONCRETO NOVO/CURADO

Quando houver interrupção de concretagem deverão ser tomadas as providências necessárias para que ao reiniciar o novo lançamento, exista uma perfeita ligação do trecho endurecido com o concreto fresco. Esta ligação será garantida com a instrução de pontas de ferro cravadas no concreto endurecido, dentes, picoteamento, etc.

São seguintes as precauções em caso de junta de concretagem:

- Impermeabilização total das formas no local da junta;
- Limpeza e escovagem do concreto endurecido para retirada da nata vitrificada da superfície;
- Caso necessário, prever material que aumente a ligação entre concreto fresco e endurecido.

Quando da interrupção da obra da estrutura de concreto armado por um período prolongado, deverá a estrutura ser protegida das intempéries, em especial as lajes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, Telefone: (49) 2049-3113
seobras@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

6 RESPONSABILIDADES E ENSAIOS

Tanto o proprietário quanto o responsável técnico pela execução deverá estar ciente de suas responsabilidades em relação ao controle do concreto da qualidade do concreto e materiais empregados, conforme preconiza a norma ABNT NBR 12654:2000.

Deverão ser efetuados em relação ao concreto empregado na obra ensaios referentes ao concreto fresco e concreto endurecido, sendo principalmente o ensaio de determinação da consistência pelo abatimento do tronco de cone (ABNT NBR NM67:1996), moldagem e cura de corpos de prova cilíndricos (ABNT NBR 5738:2015), ensaio de compressão de corpos de prova cilíndricos (ABNT NBR 5739:2018) e as orientações constantes da ABNT NBR 6118:2023

Chapecó, 06 de outubro de 2025.

Eng. Civil Rodrigo Emmer
CREA-SC: 109826-8 e CREA-RS: 117737-D
SIAPE: 1770862



**MEMORIAL DESCRITIVO E DE ESPECIFICAÇÕES Nº ITEM 2 -
MEMORIAL_DESCRITIVO_ESTRUTURAL_CH/2025 - SEO (10.55)**
(Nº do Documento: 3)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 01/11/2025 18:23)

RODRIGO EMMER

ENGENHEIRO-AREA

DPA (10.55.04)

Matrícula: ###708#2

Visualize o documento original em <https://sipac.uffrs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 3,
ano: 2025, tipo: **MEMORIAL DESCRITIVO E DE ESPECIFICAÇÕES**, data de emissão: 01/11/2025 e o código
de verificação: feecc7f7f9